



INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO A JOSÉ ESTEVÃO, NO LARGO DE S. BENTO EM LISBOA, NO DIA 4 DO CORRENTE

(Esboço feito na occasião pelo sr. Antonio Rodrigues da Silva)

José Estevão, ás primeiras injurias d'aquelle deputado, pede com vehemencia a palavra, mas quando o presidente lh'a concedeu, desistiu d'ella, o que assombrou todos os espectadores, e ouviu-se uma voz perguntar a José Estevão: — Então vossê não responde?

— Eu, sim, exclamou o illustre tribuno. Aquillo é um santo homem que está desnortado, não sei pelo que; mas o de que eu me não posso jámais esquecer é de que elle, quando eu estive á morte com o typho, foi a minha casa buscar o Matheus e declarou que o perfilhava.

Matheus era um filho de José Estevão, que elle estremeceia, desditoso mancebo, que pouco depois da morte de seu pae, deixou este paiz e foi para o Brazil procurar fortuna, e cujo destino é hoje ignorado pelos seus parentes e amigos.

Muitos e muitos são os casos que eu presenciei, e que podia relatar-vos, para vos dar idéa das grandissimas facultades do afamado orador, as quaes, infelizmente, se não podem bem revelar nos seus poucos discursos, que existem incorrectamente impressos; mas não desejo abusar da vossa paciencia, nem do espaço que póde dispensar-me n'esta folha a sua illustrada redacção.

Hoje, de José Estevão,



A PRINCEZA D. MARIA FRANCISCA BENEDICTA

(Segundo um retrato da epoca)

resta a saudade nos corações de todos que o conheceram e que o amaram. Dos seus feitos, da influencia, que pelo seu talento e pela auctoridade da sua palavra teve na vida politica do paiz, existe uma apagada lembrança no modesto livro que dediquei á sua memoria, e que foi escripto com as lagrimas ainda quentes do profundo pesar que tive pela sua prematura morte.

O povo, de que elle foi filho dilecto, tem n'esse acanhado monumento, que tão mesquinhamente lhe levantaram, ha poucos dias, no largo das Côrtes, não uma memoria digna do DEUS DA PALAVRA, mas um symbolo, um altar, onde a democracia, nos seus dias de luto, e nos dias de amargura para a patria, póde ir ali retemperar-se no amor da liberdade, na consciencia do dever, na independencia do caracter e na altivez do animo, que estas foram as principaes virtudes civicas que sobrelevavam os talentos e a assombrosa eloquencia do immortal tribuno.

E quando chegar o grande dia, em que o sol da liberdade resplandeça em toda a luz sobre as montanhas da patria; quando desaparecerem de facto todos os privilegios de castas e de raças; — quando o rei fór a lei, — a justiça — a razão e o di-